



REDACTOR PRINCIPAL \*\*\*  
Alexandre Vieira  
EDITOR \*\*\*  
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional  
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Oficinas de impressão - R. da Atalaia, 134

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Talhava - Lisboa • Telefone: ?

SOBRE A GREVE DE NOVEMBRO

# Accção da U.O.N.

## Relatório da Comissão Administrativa apresentado ao Conselho Central

**Camaradas.** — Nenhum de vós ignorava certamente as ponderosas razões que levaram a U.O.N. a convocar a organização operária nacional a efectivar um movimento grevista em 18 de Novembro de 1918. Apesar disso, achamos conveniente recordar o que se passou com as reclamações que determinaram esse movimento, fixando os principais motivos que lhe deram origem, o que faremos dum forma sintética, pois temos a preocupação de não tornar demasiadamente longo o presente relatório.

Em 9 de Dezembro de 1917, mal existentes ainda os últimos ecos da revolução que havia sido chefiada por Sídonio Pais, reuniu o Conselho Central da U.O.N., que depois de três horas de animada discussão, aprovava um grupo de reclamações de carácter económico e social, apresentadas e defendidas pela Comissão Administrativa, algumas delas já anteriormente agitadas, infelizmente, pela Central dos Sindicatos e outros organismos operários. No mesmo dia, e imediatamente a essa reunião, realizava-se, por iniciativa da U.O.N., um comício público em Lisboa, na Praça dos Restauradores, onde as mesmas reclamações foram sancionadas por alguns milhares de proletários, o mesmo sucedendo nos domingos seguintes, em reuniões públicas efectuadas no Porto, Coimbra, Leiria, Odemira, Barreiro, Parede, etc., onde o proletariado local igualmente se manifestou, com grande entusiasmo, em favor das referidas reclamações.

Entregues estas, por uma comissão deste organismo, em 10 de Dezembro, ao sr. Machado Santos, no quartel da artilharia 1, comprometeu-se aquele senhor, como membro da Junta Revolucionária, a submetê-las à consideração dos seus colegas na mesma junta, retificando-se a comissão operária convencida de que senão a junta, o governo que se lhe sucedeu, tomaria na inercida consideração o apelo do proletariado, que, como é do domínio de todos, tornaria um papel assas importante na referida revolução, impulsivo pelo feroz desejo de libertar-se dum governo para o qual os direitos individuais e as liberdades de reunião e de associação eram letra morta e levado ainda pelo intuito de arrancar das prisões dezenas de operários que há muito tempo nelas estavam inquietamente.

Decorreu mais de um mês sobre a entrega das reclamações à Junta Revolucionária, sem que esta ou o governo que lhe sucedeu, no qual alias entraram todos os componentes daquela junta, se tivessem pronunciado pró ou contra as legítimas aspirações do proletariado organizado.

Ante o desinteresse manifestado pelos governantes, resolveu o Conselho Central, em sua sessão de 17 de Janeiro, nomear uma comissão para, junto do presidente do ministério, inquirir da atenção dispensada pelo governo às reclamações da classe operária portuguesa, comissão que imediatamente se lançou ao trabalho.

Solicitada, em 19 do mesmo mês, do sr. Sídonio Pais, como presidente do ministério, uma audiência, decorrida uma semana era pedida à Comissão Administrativa uma entrevista pelo dr. José Monte, que, como delegado oficial do governo, desejava estudar conosco as nossas reclamações. Realizada essa entrevista no gabinete da U.O.N., o dr. José Monte declarou que, juntamente com o sr. Jorge Nunes, ex-deputado, tinha sido incumbido pelo governo de estudar as referidas reclamações com o fim de satisfazer o operariado no que fosse possível. Dois dias antes de se realizar essa entrevista com o dr. José Monte — que prometeu voltar a entender-se com a Comissão Administrativa, mas que nunca mais apareceu — compareceu, na sede da U.O.N., um oficial superior da marinha que, apresentando-se ao secretário geral como chefe do gabinete do presidente do ministério, pediu desculpa de não ter sido ainda dada uma resposta ao ofício solicitando ao chefe do governo uma audiência, explicando que a razão dessa falta fora o facto de, tendo-se extraviado a cópia das reclamações entregue à Junta Revolucionária, o dr. Sídonio Pais querer ter conhecimento dessas reclamações antes de conceder a entrevista.

imediatamente, no dia 30, foi enviado àquele chefe de gabinete uma nova cópia dessas reclamações, e como até ao dia 21 de Fevereiro não tivesse sido ainda dada uma resposta ao ofício de 18 do mês anterior, enviou a Comissão Administrativa nesse dia novo ofício ao presidente do ministério, insistindo no seu pedido de audiência, a qual foi finalmente marcada para 5 de Março.

No dia é hora combinados compareceram no Palácio de Belém os dois gabinetes de Estado, o de Freitas, Joaquim da Silva, Nogueira Lopes, José Maria Gonçalves, Sousa Neves, Pinto Quartim e Alexandre Vieira.

O secretário geral da presidência, sr. Forbes Bessa, vindo ao encontro da comissão, disse a esta que o ministro não podia então receber a em virtude de estar assobradado com múltiplas questões de ordem política, mas tendo os delegados ponderado que o ministro marcara audiência e que esta era da máxima importância e urgência, foi transmitido as nossas palavras ao presidente do ministério. Regressando, deparou que s. ex. abria uma exceção para com os delegados operários, porén que não podia receber estes como representantes da União Operária Nacional.

Simultaneamente, e sempre de acordo com a 2.ª secção da U.O.N., a U.S.O. de Lisboa, Federação de Indústria, organização ferroviária aderente, etc., assentava a U.O.N. num plano de tra-

# A Batalha

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Notas e Comentários

### Os marinheiros e "A Batalha"

A propósito do caso do estudante Laranjo, caso que não conhecemos, o nosso mais, por agora, basta que se lhe diga que se há desordem entre os salários do operariado e os vencimentos dos funcionários daquelas ministérios não é, por certo, por culpa dos operários, pois que quem cala consente.

Reclame quem deve ou necessita de reclamar.

Que culpa tem os operários que que os intelectuais do funcionalismo cocem as calças pelos bancos das escolas?

Se esse funcionalismo entende que há vantagem em ser operário, deixe-se de ser engenheiro, arquiteto, chefe de participação, etc., empregue-se noutro mestre mais lucrativo, como pode ser o de varrer as rias, conduzir carroças ou dar serventia a pedreiros.

Não mande os filhos às escolas superiores, não lhes inculca hábitos de sociedade que obriguem a despesas de representação. Mande-os para as oficinas, ponha-os ao ofício, a rabica do arado, a encheda. Não fatigue os filhos com o estudo, faça deles operários e está o problema resolvido.

E' mais fácil ser pedreiro ou carpinteiro que arquiteto ou engenheiro, mas a escolha é livre, muito menos para o operariado que para aqueles que preferem os profissões e artes liberais.

Venham cá para baixo se querem saber o que é bom, o que é gosar, o que é divertir, mas deixem-se de supor que um operário, porque o é, não deve passar de uma besta de carga e tem de reitar a comer menos que um intelectual, não lhe assistindo o direito de andar limpo, bem vestido, divertir-se um pouco, ilustrar-se e habitar uma casa salubre, mobilada com o indispensável conforto.

Se os intelectuais não se consideram bem retratados, reclamem, mas não suponham que são deuses ou super-homens, feitos de outra massa diferente da massa com que se fabrica o operariado.

Venha quem quer à nossa redacção, sem reparo, havemos de dizer-lhe, sem possibilidade de qualquer desmentido, que não temos, nem temos já intenção de fazer política com militância, pois bem basta o que outros jornais tem feito nesse particular, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar.

Venha quem quer à nossa redacção, considerando que os direitos individuais, que a constituição da República garantiza, devem ser violados e esterçados, como se verifica com a suspensão de direitos de participação, a imprensa de censura, a entrevista, que dava ideia de estar-se na presença de um ministro dum governo democrático, mas ante um tsar, e ainda o critério estreito, banal e vazio com que o dr. Sídonio Pais se manifestou acerca dos assuntos sobre que a entrevista versava, deixaram muito mal impressionados os comissionados, que ao Conselho Central, reunido em 8 de Março, fizeram um minucioso relato de como a mesma entrevista decorreu. Foi nessa reunião aprovada a seguinte moção, tornada pública por intermédio da imprensa, que a publicou na íntegra:

Considerando que as liberdades de imprensa, reunião e de associação, pelas quais a organização operária tem incessantemente pugnado, continuam a ser cortadas, como se verifica com a suspensão de vários direitos de participação, a imprensa de censura, a entrevista, que dava ideia de estar-se na presença de vários indivíduos com suspeita, durante meses, sem formação de culpa;

considerando que continuam as perseguições à classe operária, prendendo-se militares, guerrilheiros e comunistas, encerrando-se associações, como a dos Trabalhadores Rurais de Alpiarça, efectuando-se bacias como a sede da Construção Civil e da Associação dos Rurais de Odemira, lançando-se em notas oficiais, suspeções infundadas, a organização operária, e usando-se de ameaças como a de suspender o direito de greve, etc.;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

considerando que, a pretexto de impedir a formação de sindicatos e de se verificar a sua existência, concorrendo e não pouco para a desorganização, a indisciplina e a desordem da classe militar, com a qual os políticos profissionais e amadores são os únicos a aproveitar;

